



Estudos e Pesquisas em Psicologia

E-ISSN: 1808-4281

revipsi@gmail.com

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Janeiro

Brasil

Roquette Godoy Almeida, Diego Eugênio; De Michel, Denise; Monezi Andrade, Andre Luiz

O lazer e o uso de substâncias entre adolescentes: uma revisão integrativa

Estudos e Pesquisas em Psicologia, vol. 17, núm. 3, julio-septiembre, 2017, pp. 970-988

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=451857286010>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

O lazer e o uso de substâncias entre adolescentes: uma revisão integrativa

Leisure and substance use among adolescents: a systematic review

El ocio y uso de substancias entre los adolescentes: una revisión sistemática

Diego Eugênio Roquette Godoy Almeida*

Universidade Federal de São Paulo - Unifesp, São Paulo, São Paulo, Brasil

Denise De Micheli**

Universidade Federal de São Paulo - Unifesp, São Paulo, São Paulo, Brasil

Andre Luiz Monezi Andrade***

Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUC-Campinas, Campinas, São Paulo, Brasil

RESUMO

Com base em uma diversidade de definições, existe um consenso sobre o lazer enquanto um fenômeno extraordinário à vida cotidiana. Existem divergências em análises do lazer a partir de perspectivas do tempo, atividade e atitude, correlacionando-o muitas vezes com comportamentos de risco. Objetivamos verificar de forma sistemática se os componentes atitudinais relacionados à experiência do lazer de adolescentes e jovens estão relacionados à redução do uso de substâncias psicoativas. O Método utilizado foi a Revisão Integrativa a partir de consulta às principais bases de dados em saúde, seguida de apresentação dos artigos de acordo com o método PRISMA. Os critérios de revisão e inclusão foram apresentados pela estrutura PICOS. Nos resultados foram recuperados 555 artigos, porém somente 09 artigos preencheram os critérios para análise sistemática dos dados. A conclusão dos estudos sugerem associação da motivação intrínseca e tédio como fatores de risco no lazer para o abuso de substâncias.

Palavras-chaves: lazer, adolescentes, transtorno, substâncias.

ABSTRACT

Introduction: Although there are diversity of concepts, there is a consensus on leisure as an extraordinary phenomenon to everyday life. Studies have divided itself between the prospects for leisure time as activity or attitude, it often correlating with risk behaviors. **Objective:** the aim of this review is to verify whether attitudinal components related to leisure experience of adolescents and young people are related to the reduction in the use of psychoactive substances. **Method:** integrative review from the main query databases in health, followed by presentation of the articles according to the

PRISMA method. The criteria for review and inclusion were presented by the structure PICOS. Results: we retrieved 555 articles, but only 9 articles met the criteria for systematic analysis of the data. Conclusion: studies suggest intrinsic motivation and boredom as risk factors for substance abuse.

Keywords: leisure, adolescents, disorders, substance.

RESUMEN

Introducción: Basado en una variedad de definiciones, existe un consenso sobre el ocio mientras un fenómeno extraordinario de la vida cotidiana. Existen diferencias en las análisis de ocio de vez en perspectiva, la actividad y la actitud, lo correlaciona a menudo con un comportamiento de riesgo. Objetivo: Verificar sistemáticamente si los componentes actitudinales relacionados con el ocio de los jóvenes se relacionan con la reducción del uso de sustancias psicoactivas. Método: una revisión integrativa de las consultas a las bases de datos clave de la salud, seguida de la presentación de los artículos de acuerdo con el método PRISMA. Los criterios de inclusión para la revisión y fueron presentados por la estructura PICOS. Resultados: 555 artículos fueron recuperados, pero sólo 09 artículos cumplieron los criterios para el análisis sistemático de los datos. Conclusión: Los estudios han sugerido una asociación de la motivación intrínseca y el aburrimiento como factores de riesgo en el juego para el abuso de sustancias.

Palabras-clave: ocio, adolescentes, transtorno, substancias.

Introdução

O lazer é um relevante objeto de pesquisa multidisciplinar para o qual se voltam antropólogos, comunicólogos, educadores físicos, psicólogos, sociólogos, terapeutas ocupacionais entre outros profissionais. Ao se analisar a relação entre aspectos da saúde e atividades de lazer, Santos, Manfroi, Bertuol, Figueiredo e Marinho (2014) avaliaram a produção latina-americana e observaram uma significativa parcela de estudos sobre atividades físicas no "tempo livre", sem utilização de referenciais teóricos específicos, utilizando procedimentos a partir de metodologias quantitativas. Além disso, a perspectiva funcionalista do lazer como "tempo livre", proposta pelo sociólogo francês Joffre Dumazedier é uma das mais utilizadas em estudos brasileiros (Marcellino, 2010). Esse modo de pensar o lazer se fundamenta a partir dos tempos sociais após a revolução industrial em que a concepção de lazer nasce em contraponto às longas jornadas de trabalho, ao esforço pela eficiência e produção acelerada por meio de novas fontes de energia e à alienação da mão-de-obra humana.

De maneira complementar, existe uma abordagem para o lazer em que ele é entendido como atitude. O parâmetro estaria centrado nas experiências de excitação, liberdade, prazer, automotivação (Munusturlar & Bayrak, 2016). Segundo Dumazedier (2008) o lazer não é algo que se tenha, mas uma experiência que se vive. Neste sentido, o lazer ocorre em qualquer tempo e atividade, e depende

dos sentimentos e percepções empreendidas neste intento. Abordagens focadas no lazer como um processo de atitude reconhecem que as habilidades e condições socioculturais são elementares, contudo, a ênfase está na possibilidade de negociação com os constrangimentos de toda ordem, na percepção de competências e em diferentes modos de motivação intrínseca (Scott & Harmon, 2016).

Alguns pesquisadores sugerem que o lazer seja rico em significados e auxilie no desenvolvimento dos adolescentes, por trazer consigo elementos que contribuem para maior autonomia, construção de identidades, competências, iniciativa, atitude cívica, vínculo social e estratégias de adaptação frente a situações estressantes (Powrie, Kolehmainen, Turpin, Ziviani, & Copley, 2016; Lee, Wu, & Lin, 2012). Entretanto, em alguns estudos observa-se que esta prática está associada a comportamentos "desviantes", abuso de drogas e comportamentos sexuais de risco (Frade, De Micheli, Andrade, & Souza-Formigoni, 2013). Por exemplo, Van Havere, Vanderplasschen, Lammertyn, Broekaert e Bellis (2011) investigaram 775 pessoas na Bélgica e observaram que a frequência às casas noturnas e ouvir música eletrônica é fator de risco para o uso de álcool e drogas ilícitas, enquanto que ouvir rock diminui as chances de usar cocaína. Outro estudo em 10 países europeus indicou a preferência pelo *dance* e do *hip-hop* como indicador "robusto" para o consumo de substâncias, inclusive o *rock* (Bogt et al., 2012). Além disso, algumas práticas esportivas parecem estar relacionadas com comportamento de risco ao uso de drogas, em especial esportes coletivos (Bedendo, Andrade, & Noto, 2015).

O uso de substâncias, portanto, pode estar associado a diversas práticas de lazer, sendo que aproximadamente 65% dos estudantes brasileiros de ensino fundamental e médio já fizeram uso de álcool na vida de álcool e quase 12% o fazem de maneira frequente (seis ou mais vezes no último mês) (Carlini, 2005). Conforme os resultados obtidos no V Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes, embora tenha-se observado uma redução na prevalência do uso de álcool na vida, houve um aumento progressivo do uso pesado desta substância (vinte dias ou mais no último mês) entre os estudantes. Interessante mencionar que maior consumo foi percebido entre adolescentes de classes sociais mais favorecidas e que o álcool foi a substância com menor média de idade de primeiro uso.

O tabaco é a segunda substância mais consumida entre estudantes brasileiros, com início médio aproximado de 13 anos, sendo que nos adolescentes em situação de rua é a substância com uso mais frequente (Opaleye, Sanchez, Moura, Galduroz, Locatelli & Noto, 2012). Em relação aos estudos anteriores, observou-se uma redução do consumo de tabaco na maioria das capitais, sendo a região Sul

com maiores índices. Em relação às substâncias ilícitas, entre 0,6% a 11,2% dos jovens já experimentaram maconha com predomínio do sexo masculino (Sanchez, Opaleye, Martins, Ahluwalia, & Noto, 2010), a despeito das manchetes atuais em torno da *cannabis* que exageram nas informações negligenciando o fato que a maioria dos estudantes nem sequer provou maconha em algum momento da vida. Estes dados variam de acordo com o tipo de estudo e o público alvo específico.

Em comparação com outros países, o Brasil possui uma das maiores frequências de uso na vida de solventes (15,4%), seguido da Grécia e Estados Unidos. Nos adolescentes em situação de rua, existe uma predileção pelos solventes no primeiro uso (Embleton, Mwangi, Vreeman, Ayuku, & Braitstein, 2013). Outro grupo de substâncias utilizado durante a recreação são as drogas estimulantes, sendo que o uso na vida de cocaína foi de 2% e o de crack 0,7% (Comis & Noto, 2012). Os pesquisadores deste estudo ressaltaram que as taxas podem estar subestimadas, uma vez que o método empregado na coleta de dados dirigiu-se a estudantes, excluindo inevitavelmente aqueles que já experimentaram maior rompimento dos vínculos de apoio social como nos casos de evasão escolar. As drogas sintéticas como ecstasy, ketamina e GHB são particularmente usadas por alguns segmentos populacionais, geralmente associadas às *raves* e música eletrônica (Palamar, Acosta, Ompad & Cleland, 2017). Os levantamentos não quantificaram esse tipo de uso.

Tendo em vista a alta prevalência do uso de substâncias psicotrópicas entre adolescentes na população brasileira, o objetivo desta revisão consistiu em verificar de forma sistematizada se a experiência do lazer (como atitude) de adolescentes e jovens estaria associada à redução do uso de substâncias psicotrópicas.

Método

O presente trabalho configura-se como uma revisão integrativa. Optou-se por esta modalidade de revisão por apresentar uma metodologia mais ampla, permitindo a inclusão estudos com outros desenhos metodológicos além daqueles com ensaios clínicos-randomizados, tais como metodologias qualitativas.

Procedimentos de busca

Definiu-se usar as seguintes bases de dados para a busca dos artigos: LILACS, IBECS e Cochrane-Central interface BVS, ADOLEC, MEDLINE interface PubMed, ERIC e PsycINFO pela relevância das publicações no campo da saúde. O período investigado foi de 2003 a 2015 sendo que a opção por esta data se deveu a maior quantidade

de trabalhos encontrados a partir deste período. Foram considerados somente trabalhos em português, inglês ou espanhol. Os descritores utilizados foram consultados nos indexadores do *Medical Subject Headings* [MESH] ou no [DeCS] e posteriormente combinados por meio dos operadores booleanos AND, OR e AND NOT, conforme ilustrado na Tabela 1. Considerando as possibilidades de combinação, optou-se por explicitar a estratégia usada a fim de possibilitar a replicação dos achados. A Tabela 1 descreve os procedimentos para a recuperação dos manuscritos a partir de diversas bases dedados e os procedimentos de análise e inclusão dos manuscritos para cada uma delas.

Tabela 1

Descrição dos procedimentos de recuperação de artigos a partir das bases de dados Medline, Eric, Lilacs, Adolec, e PsycINFO e a quantidade de trabalhos recuperados, analisados e incluídos em cada uma delas.

Base de dados	Procedimentos de recuperação de artigos	Recuperados	Analizados	Incluídos
Medline (PubMed)	("leisure time"[All Fields] OR "free time"[All Fields] OR ("recreation"[MeSH Terms] OR "recreation"[All Fields]) AND ("use drug"[All Fields] OR "abuse drug"[All Fields] OR substance[All Fields] OR "abuse substance"[All Fields] OR ("substance-related disorders"[MeSH Terms] OR ("substance-related"[All Fields] AND "disorders"[All Fields]) OR "substance-related disorders"[All Fields] OR "abuse"[All Fields]) AND substance[All Fields] AND ("disease"[MeSH Terms] OR "disease"[All Fields] OR "disorder"[All Fields]) AND ("adolescent"[MeSH Terms] OR "adolescent"[All Fields]) AND ("2003/06/15"[PDate] : "2013/06/11"[PDate]))	267	15	6
ERIC	(Keywords: leisure and Keywords: time OR Keywords: recreation OR Keywords: leisure) and (Keywords: adolescent) OR (Keywords: "use substance") OR (Keywords: "abuse substance disorder") OR (Keywords: "abuse substance") AND (Publication Type: "Journal Articles") Publication Date: 2003-2013.	172	5	3
LILACS, IBECS, COCHRAN E- CENTRAL (BVS)	"atividades de lazer" AND "transtornos relacionados ao uso de substâncias" AND adolescente AND db:(IBECS" OR "LILACS" OR "COCHRANE-CENTRAL") AND limit:(adolescent") AND la:(en" OR "es" OR "pt").	3	0	0
ADOLEC	lazer or recreação or ócio [Palavras] and "transtorno associado ao uso de substâncias" OR drogas OR "abuso de drogas"	25	1	0
PsycINFO	leisure OR recreation OR "free time" AND Any Field: substance abuse OR drug abuse AND Age Group: Adolescence AND Year: 2003 TO 2013 AND NOT Publication Type: Journal.	88	9	0
Total		555	30	9

Critérios de inclusão/exclusão

Após a busca nas bases de dados, realizou-se a análise dos resumos com o objetivo de selecionar somente aqueles pertinentes ao escopo deste estudo. Para tornar mais preciso o processo de seleção dos estudos, utilizou-se a abordagem **PICOS** (Twa, 2016), um acrônimo que faz menção aos cinco componentes representados por cada letra, conforme descrito na Figura 1. Os critérios de inclusão consideravam os artigos que abordassem a experiência do lazer atitude a partir de metodologias quantitativas e/ou qualitativas. Foram excluídos

estudos sobre atividades (física, dança, *raves*, andar de skate, etc), por tratarem o lazer como classe de atividade ou cenário, e também aqueles cujo desfecho estava centrado no uso de anabolizantes, tranquilizantes e analgésicos por exigirem uma discussão mais aprofundada sobre o fenômeno.

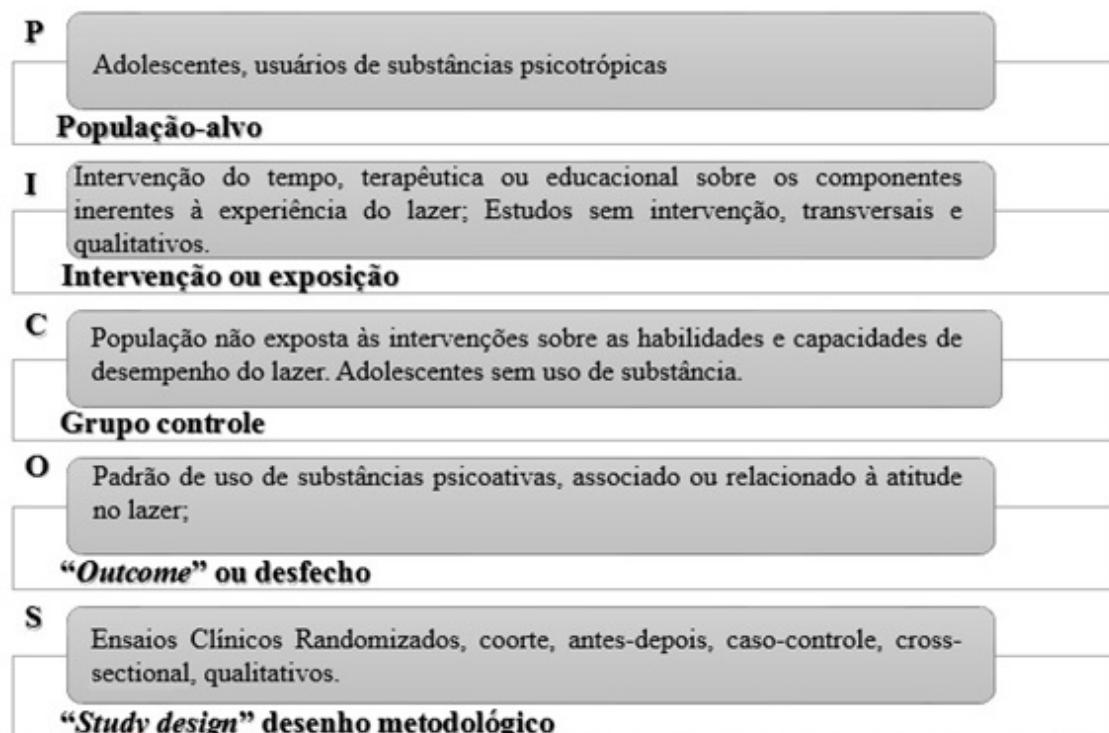


Figura 1. Descrição da metodologia PICOS a partir do acrônimo **P** = população alvo, **I** = intervenção ou exposição, **C** = grupo controle, **O** = “outcome” ou desfecho, **S** = “study design” desenhos de estudo.

Como não existe um processo normatizado para selecionar e incluir estudos em um processo de revisão de literatura, adotou-se neste estudo a proposta de Sampaio e Mancini (2007) na qual etapa de seleção deve ser feita por pelo menos dois pesquisadores, de forma independente e cega, obedecendo rigorosamente aos critérios de inclusão e exclusão definidos no protocolo de pesquisa. Assim, o método de extração dos dados seguiu os roteiros de análise do *Guidelines for critical review form McMaster University Occupational Therapy Evidence-Based Practice Research Group*.

Análise de dados

Os procedimentos adotados seguiram o acrônimo **PRISSMA** (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*), elaborados por um grupo internacional de pesquisadores, cujo objetivo é guiar a apresentação dos dados de uma revisão, de forma sistemática e precisa (Welch et al., 2015).

Resultados e Discussão

A pesquisa nas bases Medline, PsychoInfo, Eric, LILACS, IBECS e Cochrane-Central resultou em 555 citações e foram inseridas 2 citações encontradas por busca manual. Destes, 521 trabalhos foram excluídos após análise por pares dos resumos por não se enquadrarem nos critérios do PICOS. Após ajuste dos títulos duplicados, restaram 35 e outros 3 estudos foram descartados porque não estavam disponíveis na íntegra e dois estavam duplicados. Posteriormente, 30 estudos foram lidos integralmente e 24 foram excluídos. Após nova atualização, foram inseridos 3 estudos que se encontravam no prelo mediante o uso da ferramenta do PubMed que envia ao pesquisador um aviso notificando a indexação de um novo manuscrito contendo os descritores pesquisados anteriormente. Todas as etapas foram descritas no fluxo de informações através das diferentes fases (Figura 2). Deste modo, 9 estudos foram incluídos e revisados sistematicamente (Tabela 1).

A partir da busca nas bases de dados, constatou-se a ausência de estudos em português, sendo que os 9 artigos incluídos foram escritos em inglês. Gomes (2004) ao analisar a trajetória histórica dos estudos sobre o lazer no Brasil verifica que é a partir dos anos 80 que a produção científica começa a se avolumar, sob a influência internacional de pensadores como Dumazedier e também pelo esforço de novas Instituições de Ensino Superior e do Serviço Social do Comércio – SESC. Percebe-se que nessa curta trajetória, houve um aumento na produção científica sobre o lazer com enfoque para estudos avaliando identidades de classe, a luta operária, dentro do qual se situava o paradoxo do ócio- negócio.

Nos últimos 30 anos, vários estudos internacionais vêm atentando para a natureza das vulnerabilidades, riscos, oportunidades e o papel que o lazer tem na promoção de bem-estar e desenvolvimento entre os jovens (Weybright, Caldwell, Ram, Smith, & Wegner, 2015). Nesse sentido, destacam-se a produção de alguns pesquisadores como de Linda Caldwell, Dinna Caffman e Lisa Wegner que investigam adolescentes em vulnerabilidade social na África do Sul. Na composição total desta revisão, seis estudos provenientes destes pesquisadores foram selecionados por atenderem aos critérios metodológicos.

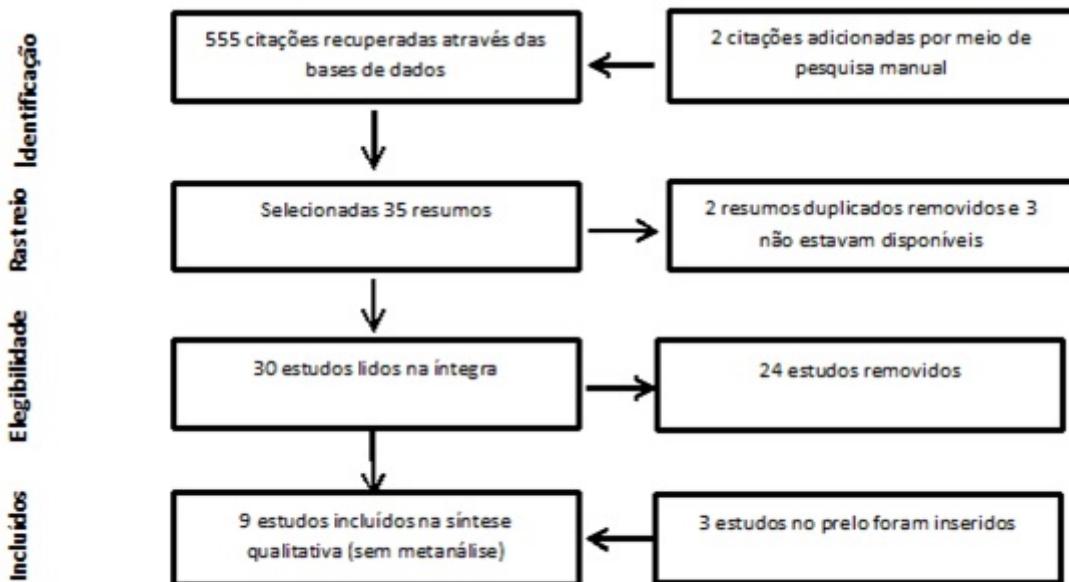


Figura 2. Diagrama do fluxo de seleção e análise dos estudos.

Caldwell, Bradley e Coffman (2009), seguindo a Teoria da Autodeterminação, identificam no programa *Time Wise* a abordagem para intervir nas habilidades de planejamento do lazer, no desinteresse e no tédio, de tal forma que o adolescente fosse capaz de identificar os próprios interesses e superar os constrangimentos de toda ordem, tendo consequentemente mais chances de envolver-se no chamado “lazer saudável”. O sucesso da intervenção viria da abordagem centrada na pessoa, isto é, nas necessidades singulares de cada perfil motivacional. Em seus achados, utilizando a amostra não probabilística de 659 estudantes do sétimo ano de uma zona rural, verificaram que a motivação extrínseca é fator de risco para o uso de tabaco (não apresenta *odds ratio*). A não randomização da amostra, o uso de instrumentos sem validação e não descrição minuciosa do grupo caso e controle pesaram contra a força de evidência. Além disso, o desenho metodológico não permitiu avaliar a eficácia do programa em termos do tamanho do efeito e o próprio resultado pode ser consequência de possíveis variáveis de confusão. Como resultado, houve associação entre a participação no *Time Wise* e motivação intrínseca (desfecho primário); o “fumar na vida” foi fator de risco para a motivação e motivação extrínseca, todavia não foi observada uma relação causal ou mesmo efeito da intervenção em relação ao uso de substâncias. Contudo, destaca-se a avaliação dos perfis motivacionais, pressupondo necessidades específicas de intervenção para cada perfil, ao passo que os demais estudos optaram por abordagens uniformes, como se todos pudesse beneficiar do programa da mesma maneira.

Tabela 2
Descrição dos estudos incluídos a partir dos objetivos, desenho, amostra, instrumentos utilizados, tipo de intervenção e resultados obtidos.

Fonte	Objetivo	Desenho do Estudo	Amostra	Instrumento	Intervenção	Resultado
Eischens et al., 2004	Verificar se o DARE PLUS curriculun está associado à redução do uso de substâncias	Caso-controle	2.241 estudantes do 7º e 8º séries	Medida de frequência de substâncias e intenção, perfil demográfico, frequência nas atividades extracurriculares e fatores psicosociais	DARE PLUS	Diferenças entre gênero. Adolescentes que planejaram e participaram do programa apresentaram menor uso e intenção de uso de álcool ($p=0.05$)
Rockfellow; Saules, 2006	Investigar o efeito dos fatores motivacionais na prática de esportes e sobre o uso de substâncias	Caso-controle	218 jovens de 18 a 24 anos	Background Questionnaire; Athletic Activity Questionnaire		A motivação extrínseca teve efeito significativo ($p=0.05$) sobre o aumento da frequência do uso e quantidade de álcool, beber em binge, frequência de uso de maconha e tabaco.
Lee et al., 2008	Verificar a efetividade da ação preventiva dirigida à comunidade em relação ao uso de substâncias	Antes-depois	73	Entrevistas semi-estruturadas.	Atividades recreativas voltadas para relações com a comunidade	Redução significativa do consumo de maconha no sexo feminino, = 16 ano
Caldwell et al., 2009	Verificar se o uso de substâncias é fator associado ao perfil motivacional	Cross-sectional, regressão.	617 estudantes da 7ª série de zona rural)	Questionário sem validação (perfil motivacional e uso de tabaco/álcool)	-	O perfil motivacional não teve efeito significativo ($p=.05$) sobre o uso, porém já ter fumado é fator associado à motivação/motivação extrínseca.
Sharp et al., 2011	Examinar longitudinal associação entre o lazer <i>boredom</i> , novos interesses no lazer, lazer saudável e uso de substâncias	Coorte	1.118 Média = 13 anos	Construído a partir de sub-escalas do <i>Leisure Experience Battery</i> for adolescentes e outros itens do tipo likert	-	O lazer <i>boredom</i> estava positivamente associado ao uso de substâncias (736% as chances para cada unidade). Lazer saudável associado negativamente com uso de álcool e maconha. Interesses no lazer associado negativamente com usar maconha.

Tibbits et al., 2011	Avaliar a eficácia do programa <i>Health Wise</i> na prevenção ao uso de múltiplas drogas e comportamento sexual de risco.	Caso-controle.	4.040 (15 a 19 anos)	Questionário sobre frequência de uso de substâncias, prática sexual e uso de preservativo.	<i>Programa Health Wise</i>	Sem significativo sobre uso no sexo masculino. O sexo feminino apresentou menor aumento no uso de substâncias em comparação ao controle, porém sem significância estatística. O tamanho do efeito foi baixo para todos os achados
Wegner, 2011	Investigar a percepção de adolescentes sobre o <i>Leisure Boredom</i> e comportamentos de risco no tempo livre.	Estudo qualitativo. Amostra de adolescentes sobre o conveniência com 3 grupos: estudantes, adolescentes evadidos da escola; adolescentes da comunidade de Cape Town	32 adolescentes entre 13 e 20 anos	Grupo Focal; Fotos tiradas pelos adolescentes durante do tempo livre.		Os participantes sentiram que o tédio foi parte da vida, levando-os a comportamentos de risco. Fica evidente o papel das privações socioeconómicas.
Weybright et al., 2014	Compreender como o lazer saudável contribui para o uso de substâncias	Coorte	5.799 estudantes (12 a 18 anos)	<i>Healthy Leisure Perceived Parental Over-Control Frequência de Uso de substâncias</i>		Houve associação significativa entre uso de substâncias e o "Lazer Saudável".
Weybright et al., 2015	Compreender a associação entre uso de substâncias e o tédio no lazer	Coorte	2.580 estudantes (12 a 19 anos)	<i>Leisure Boredom, adaptado do Leisure Experience Battery e registro da frequência de uso de cada substância.</i>		Quanto maior o nível de tédio no lazer, mais os adolescentes estão propensos a usarem substâncias.

Em relação à motivação extrínseca, Rockafellow e Saules (2006) detectaram efeito significante na população de esportistas e atletas. A pesquisa foi realizada com estudantes de psicologia, dentro da faixa etária de 18 a 24 anos, selecionados por conveniência. Atletas com motivação extrínseca apresentaram maior frequência de consumo de bebidas alcoólicas, de maconha e tabaco. Eles usavam em maior quantidade, inclusive o beber pesado episódico (*binge*). É possível que a coleta de dados da frequência e quantidade de uso de substâncias, por meio de instrumento validado permitiria apreciação mais precisa do efeito da motivação externa sobre o uso de álcool, tabaco e maconha. É interessante ressaltar que existem diversos estudos avaliando o efeito das práticas esportivas no uso de substâncias e os resultados ainda são contraditórios (Kingsland et al., 2015).

O *Leisure Boredom* ou Tédio no Lazer parece ser um dos achados mais em relação ao uso de substâncias entre adolescentes, ainda que não esteja claro como funciona esta relação (Weybright et al., 2015). O tédio é um fenômeno complexo, descrito como ansiedade, perda de significado e propósito nas atividades, acompanhado por sentimento

de insatisfação, irritabilidade, estresse e sensação de aprisionamento (Crockett, Myhre, & Rokke, 2015). Assim, a propensão ao tédio tem sido associada a alguns tipos de transtornos de humor, raiva e agressividade, menor satisfação com o trabalho e com a vida, maior busca de sensações e baixos níveis de autonomia (Spaeth, Weichold, & Silbereisen, 2015). Deste modo, o *Leisure Boredom* ocorreria quando os indivíduos percebem que suas experiências são insuficientes para lhes proporcionarem excitação e satisfação (Miller, Caldwell, Weybright, Smith, Vergnani, & Wegner, 2014).

Wegner (2011) investigou a percepção de tédio no lazer e os comportamentos de risco de adolescentes sul-africanos durante o tempo livre a partir de um desenho metodológico qualitativo. A amostra foi composta por três grupos de adolescentes (entre 13 e 20 anos), sendo um grupo da comunidade, outro de estudantes e um terceiro com adolescentes evadidos dessa mesma escola. Os participantes relataram suas experiências no tempo livre tirando fotografias, que serviram de base para discussões em grupos focais. Os resultados indicaram que os adolescentes ficavam entediados em seu tempo livre, principalmente porque não tinham nada para fazer. A baixa condição socioeconômica levava à privação ocupacional e desequilíbrio no tempo livre, o que alimentava a sensação de tédio, a despeito da oportunidade de socialização nas esquinas e ruas. Neste sentido, Whittemore e Knafl (2005) procuraram compreender a associação entre o uso de substâncias entre adolescentes e o tédio, diferenciando aqueles que pareciam tê-lo como " traço" de personalidade e aqueles que pudesse passar por "estados" entediantes e concluíram que o uso de substâncias estava associado a ambos os casos. Contudo, o uso oscilou mais para aqueles "entediados crônicos".

Já no estudo de Sharp et al. (2011), analisando o corte de 1.118 estudantes oriundos da África do Sul, observaram que o tédio no lazer ("leisure boredom"), lazer saudável e interesses no lazer não tiveram mudanças significativas a partir do aumento da idade dos adolescentes, mas eram fatores associados ao uso de substâncias, com *tamanho* de efeito entre fraco a médio quanto a linha de base e durante o follow-up (7 ondas). Deste modo, o uso de substâncias foi fator preditivo para mudanças nas experiências de lazer. Quanto ao impacto dos programas voltados ao lazer na prevenção ao uso de substâncias, ainda não se existe um consenso em relação aos achados, pois existem muitas formas de intervenções e procedimentos diversos.

No programa *Health Wise* e a hipótese dos autores é que a intervenção atuaria como fator protetivo do abuso de substâncias e comportamentos sexuais de risco (Tibbits et al., 2011). A população-alvo era composta por estudantes da África do Sul, do 8º ao 10º grau, avaliados longitudinalmente por cinco vezes em coortes,

sempre no começo e final do ano letivo. Ao longo deste tempo ocorreu um *drop-out* de 50%, fato não justificado no estudo. Os resultados sugerem impacto positivo do programa *Heath Wise* no sexo feminino, tendo menor aumento de uso de substâncias quando comparado ao grupo controle, mas sem significância estatística. O gênero tem sido importante variável a ser considerada ao se avaliar o impacto de programas como este. Já no estudo de Weybright et al. (2014), os autores acumularam ao longo dos cinco anos de implantação do *Health Wise* dados capazes de avaliar uma possível associação entre o chamado “Lazer Saudável” e o uso de substâncias. Com efeito, fica demonstrada a associação, mas sem um detalhamento longitudinal dos dados apresentados. Assim como em outros estudos, os instrumentos não foram apresentados em suas qualidades psicométricas. A partir de um olhar crítico sobre a tendência disciplinadora impressa na perspectiva teórica da “*Problem Behavior Theory*” pela qual o risco é tomado enquanto “tendência ao comportamento não convencional” e o saudável, como sinônimo de normatividade.

Tanto no programa *Health Wise* (Tibbits, Smith, Caldwell, & Flisher, 2011) quanto no Programa Dirigido à Comunidade (Lee, Conigrave, Clough, Wallace, Silins & Rawles, 2008), as capacidades para o engajamento no lazer foram trabalhadas de forma geral, sem análise prévia dos constrangimentos e necessidades de cada componente. A intervenção proposta, portanto, pode estar distante dos fatores relacionados ao lazer capazes de evitar o uso abusivo de substâncias. O *DARE PLUS Curriculum* é descrito como abordagem de 10 sessões focadas em nas habilidades de resistência ao uso de sustâncias, negociação de conflitos e cidadania, envolvendo líderes e pais de modo que o estudante possa ser auxiliado na capacidade de planejar suas atividades extracurriculares (Secades-Villa & Fernández-Hermida, 2003). Neste trabalho, 24 escolas sofrem a intervenção dirigida para estudantes do 7º e 8º ano e aqueles estudantes que planejaram e participaram deste programa apresentaram menor intenção e uso de substâncias além de maior envolvimento nas atividades extracurriculares. Estes achados corroboram a importância da autodeterminação em programas preventivos dirigidos aos adolescentes, principalmente em relação à adesão. Na análise por gênero, adolescentes do sexo masculino reduziram significativamente o consumo e a intenção de beber em relação às mulheres. Contudo, ao descrever os procedimentos no corpo do artigo, não ficou claro se o lazer foi utilizado nas atividades extracurriculares somente como reforçador da presença no programa, o que impossibilitou a análise de possíveis ganhos advindos do desenvolvimento e de capacidades para o lazer.

Já Lee et al. (2008) avaliaram uma intervenção comunitária com comunidades indígenas da Austrália. Os resultados foram eficazes na

redução do consumo de maconha pela população pertencente à tribo investigada, porém a ausência de um grupo controle e descrição minuciosa da amostra impossibilitaram afirmar se os benefícios aferidos se ocorreram somente a partir da intervenção. Todos os estudos descritos neste artigo alertam sobre possíveis vieses surgidos a partir do uso de instrumentos autoaplicáveis ou entrevista para identificação do uso de substâncias. Embora se saiba da tendência à omissão ou respostas próximas ao desejável e não ao real, estudiosos tem reafirmado a validade de tais métodos para esses achados.

O presente estudo possui limitações que devem ser levadas em consideração. É possível que existam outros estudos que não foram considerados nesta revisão por não serem escritos em inglês, português e/ou espanhol. Além disso, a relação entre atividades de lazer e o uso de drogas foi avaliada a partir de um recorte, com uma amostra composta somente por adolescentes. Como este é um fenômeno muito amplo, pois envolve uma série de variáveis, é possível que esta relação se estabeleça de outra maneira quando avaliada uma amostra por adultos.

Conclusão

O presente trabalho verificou a relação entre os componentes subjetivos do lazer e o uso de substâncias em adolescentes, e foram encontradas uma quantidade reduzida de publicações. Embora seja apontado o crescente uso de substâncias em todo o mundo e de maneira mais precoce, constata-se a escassez de estudos capazes de captar o fenômeno do lazer em sua dimensão atitudinal. Estes trabalhos favorecem o desenvolvimento de novas pesquisas sobre programas preventivos, nos quais destaca-se a importância da motivação intrínseca no lazer como fator de proteção ao uso de substâncias, segundo a Teoria da Autodeterminação.

Nesta revisão, não foram detectados ensaios clínicos randomizados que são considerados como padrão-ouro na pirâmide de evidências para avaliar a eficácia de intervenções. Ainda assim, estudos avaliados nesta revisão corroboram a hipótese de que o investimento nos componentes intrínsecos ao lazer traria possíveis desfechos benéficos aos adolescentes que fazem abuso de substâncias.

Por fim, ressalta-se a importância desta síntese de evidências a fim de fomentar o interesse de educadores, profissionais da saúde, cultura e política quanto à potencialização do lazer em adolescentes na prevenção ao uso de drogas. Como novas possibilidades de estudo a partir deste trabalho, existe a possibilidade da avaliação da associação entre o lazer e o uso de substâncias em amostras estratificadas (adultos e idosos, por exemplo) permitindo uma análise

comparativa com outros trabalhos e uma discussão mais aprofundada dos achados a partir de elementos condicionais do lazer como classe social, gênero/sexo, raça/cor e outros marcadores sociais.

Referências

- Bedendo, A., Andrade, A. L. M., & Noto, A. R. (2015). Prática esportiva e uso de substâncias entre estudantes do ensino médio: diferentes perspectivas dessa relação. *SMAD. Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas*, 11(2), 85-96. Doi: 10.11606/issn.1806-6976.v11i2p85-96
- Bogt, T. F., Gabhainn, S. N., Simons-Morton, B. G., Ferreira, M., Hublet, A. & Godeau, E., et al. (2012). Dance is the new metal: adolescent music preferences and substance use across Europe. *Substance Use & Misuse*, 47(2), 130-142. Doi: 10.3109/10826084.2012.637438
- Caldwell, L. L., Bradley, S., & Coffman, D. (2009). A person-centered approach to individualizing a school-based universal preventive intervention. *The American Journal of Drug and Alcohol Abuse*, 35(4), 214-219. Doi: 10.3109/10826084.2012.637438
- Carlini, E. A. (2005). V Levantamento Nacional sobre o consumo de drogas psicotrópicas entre estudantes do ensino fundamental e médio da rede pública de ensino nas 27 capitais brasileiras: 2004 *V Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras: 2004*: UNIFESP Centro Brasileiro de informações sobre Drogas Psicotrópicas. Recuperado de: http://www2.unifesp.br/dpsicobio/cebrid/levantamento_brasil2/000-Iniciais.pdf
- Comis, M. A., & Noto, A. R. (2012). Reasons for not using ecstasy: a qualitative study of non-users, ex-light users and ex-moderate users. *BMC Public Health*, 12, 353. Doi: 10.1186/1471-2458-12-353
- Crockett, A. C., Myhre, S. K., & Rokke, P. D. (2015). Boredom proneness and emotion regulation predict emotional eating. *Journal of Health Psychology*, 20(5), 670-680. Doi: 10.1177/1359105315573439
- Dumazedier, J. (2008). *Sociologia Empírica do Lazer* (Edição Ed.). São Paulo: Perspectiva, SESC.
- Eischens, A., Komro, K. A., Perry, C. L., Bosma, L. M., & Farbakhsh, K. (2004). The association of extracurricular activity participation with substance use among youth in the DARE Plus Project. *American Journal of Health Education*, 35(2), 68-75. Doi: 10.1080/19325037.2004.10603612

- Embleton, L., Mwangi, A., Vreeman, R., Ayuku, D., & Braitstein, P. (2013). The epidemiology of substance use among street children in resource-constrained settings: a systematic review and meta-analysis. *Addiction*, 108(10), 1722-1733. Doi: 10.1111/add.12252
- Frade, I. F., De Micheli, D., Andrade, A. L.M., & Souza-Formigoni, M. L. (2013). Relationship between stress symptoms and drug use among secondary students. *The Spanish Journal of Psychology*, 16, E4. Doi: 10.1017/sjp.2013.5
- Gomes, C. M. (2004). *Pesquisa científica em lazer no Brasil: bases documentais e teóricas*. Dissertação de mestrado não-publicada. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil. Retirado de: http://www.ufrgs.br/infotec/teses-03-04/resumo_2987.html
- Kingsland, M., Wolfenden, L., Tindall, J., Rowland, B. C., Lecathelinais, C., Gillham, K. E., Wiggers, J. H. (2015). Tackling risky alcohol consumption in sport: a cluster randomised controlled trial of an alcohol management intervention with community football clubs. *Journal of Epidemiology and Community Health*, 69(10), 993-999. Doi: 10.1136/jech-2014-204984
- Lee, Cheng-Jong, Wu, Chao-Sen, & Lin, Chiung-Tzu. (2012). Leisure activity and coping with stress: adolescents as case study. *Quality & Quantity*, 46(3), 979-991. Doi: 10.1007/s11135-012-9692-5
- Lee, K. S., Conigrave, K. M., Clough, A. R., Wallace, C., Silins, E., & Rawles, J. (2008). Evaluation of a community-driven preventive youth initiative in Arnhem Land, Northern Territory, Australia. *Drug and Alcohol Review*, 27(1), 75-82. Doi: 10.1080/09595230701711124
- Marcellino, N. C. (2010). Contribuições de autores clássicos modernos e contemporâneos para os estudos do lazer. *Licere (Online)*, 13(4). Retirado de: <https://seer.ufmg.br/index.php/licere/article/view/521>
- Miller, J. A., Caldwell, L. L., Weybright, E. H., Smith, E. A., Vergnani, T., & Wegner, L. (2014). Was Bob Seger Right? Relation Between Boredom in Leisure and [Risky] Sex. *Leisure Science*, 36(1), 52-67. Doi: 10.1080/01490400.2014.860789
- Munusturlar, S., & Bayrak, C. (2016). Developing the Leisure Education Scale. *World Leisure Journal*, 1-20. Doi: 10.1080/16078055.2016.1251489
- Opaleye, E. S., Sanchez, Z. M., Moura, Y. G., Galduroz, J. C., Locatelli, D. P., & Noto, A. R. (2012). The Brazilian smoker: a survey in the largest cities of Brazil. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 34(1), 43-51. Doi: 10.1590/S1516-44462012000100009

- Palamar, J. J., Acosta, P., Ompad, D. C., & Cleland, C. M. (2017). Self-reported ecstasy/MDMA/"Molly" use in a sample of nightclub and dance festival attendees in New York City. *Substance Use & Misuse*, 52(1), 82-91. Doi: 10.1080/10826084.2016.1219373
- Powrie, B., Kolehmainen, N., Turpin, M., Ziviani, J., & Copley, J. (2015). The meaning of leisure for children and young people with physical disabilities: a systematic evidence synthesis. *Developmental Medicine & Child Neurology*, 57(11), 993-1010. Doi: 10.1111/dmcn.12788
- Rockafellow, B. D., & Saules, K. K. (2006). Substance use by college students: the role of intrinsic versus extrinsic motivation for athletic involvement. *Psychology of Addictive Behaviors*, 20(3), 279-287. Doi: 10.1037/0893-164X.20.3.279
- Sampaio, R. F., & Mancini, M. C. (2007). Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Brazilian Journal of Physical Therapy*, 11(1), 83-89. Doi: 10.1590/S1413-35552007000100013
- Sanchez, Z. M., Opaleye, E. S., Martins, S. S., Ahluwalia, J. S., & Noto, A. R. (2010). Adolescent gender differences in the determinants of tobacco smoking: a cross sectional survey among high school students in São Paulo. *BMC Public Health*, 10, 748. Doi: 10.1186/1471-2458-10-748
- Santos, P. M., Manfroi, M. N., Bertuol, C., Figueiredo, P. J., & Marinho, A. (2014). Abordagens sobre o lazer na literatura latino-americana em ciências da saúde: uma revisão na base de dados Lilacs. *Revista Brasileira de Estudos do Lazer*, 1(2), 117-139. Retirado de: <https://seer.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/780>
- Scott, D., & Harmon, J. (2016). Extended Leisure Experiences: A Sociological Conceptualization. *Leisure Sciences*, 38(5), 482-488. Doi: 10.1080/01490400.2015.1123126
- Secades-Villa, R., & Fernández-Hermida, J. R. (2003). The validity of self-reports in a follow-up study with drug addicts. *Addictive behaviors*, 28(6), 1175-1182. Doi: 10.1016/S0306-4603(02)00219-8
- Sharp, E. H., Coffman, D. L., Caldwell, L. L., Smith, E. A., Wegner, L., Vergnani, T., & Mathews, C. (2011). Predicting substance use behavior among South African adolescents: The role of leisure experiences across time. *International Journal of Behavioral Development*, 35(4), 343-351. Doi: 10.1177/0165025411404494
- Spaeth, M., Weichold, K., & Silbereisen, R. K. (2015). The development of leisure boredom in early adolescence: Predictors and longitudinal associations with delinquency and

- depression. *Developmental Psychology*, 51(10), 1380-1394.
Doi: 10.1037/a0039480
- Tibbits, M. K., Smith, E. A., Caldwell, L. L., & Flisher, A. J. (2011). Impact of HealthWise South Africa on polydrug use and high-risk sexual behavior. *Health Education Research*, 26(4), 653-663. Doi: 10.1093/her/cyr024
- Twa, M. D. (2016). Evidence-Based Clinical Practice: Asking Focused Questions (PICO). *Optometry & Vision Science*, 93(10), 1187-1188. Doi: 10.1097/OPX.00000000000001006
- Van Havere, T., Vanderplasschen, W., Lammertyn, J., Broekaert, E., & Bellis, M. (2011). Drug use and nightlife: more than just dance music. *Substance Abuse Treatment, Prevention, and Policy*, 6, 18-29. Doi: 10.1186/1747-597X-6-18
- Wegner, L. (2011). Through the lens of a peer: Understanding leisure boredom and risk behaviour in adolescence. *South African Journal of Occupational Therapy* 41(1), 18-24. Retirado de: <http://www.sajot.co.za/index.php/sajot/article/download/15/21>
- Welch, V., Petticrew, M., Petkovic, J., Moher, D., Waters, E., White, H., & Tugwell, P. (2015). Extending the PRISMA statement to equity-focused systematic reviews (PRISMA-E 2012): explanation and elaboration. *International Journal for Equity in Health*, 14(1), 92. Doi: 10.1186/s12939-015-0219-2
- Weybright, E. H., Caldwell, L. L., Ram, N., Smith, E., & Jacobs, J. (2014). The Dynamic Association between Healthy Leisure and Substance Use in South African Adolescents: A State and Trait Perspective. *World Leisure Journal*, 56(2), 99-109. Doi: 10.1080/16078055.2014.903726
- Weybright, E. H., Caldwell, L. L., Ram, N., Smith, E. A., & Wegner, L. (2015). Boredom Prone or Nothing to Do? Distinguishing Between State and Trait Leisure Boredom and its Association with Substance Use in South African Adolescents. *Leisure Sciences*, 37(4), 311-331. Doi: 10.1080/01490400.2015.1014530
- Whittemore, R., & Knafl, K. (2005). The integrative review: updated methodology. *Journal of advanced nursing*, 52(5), 546-553. Doi: 10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x

Endereço para correspondência

Diego Eugênio Roquette Godoy Almeida

Universidade Federal de São Paulo - Unifesp

Rua Napoleão de Barros, 1038, Vila Clementino, CEP 04024-003, São Paulo – SP, Brasil

Endereço eletrônico: diego.godoy@yahoo.com.br

Denise De Micheli

Universidade Federal de São Paulo - Unifesp
Rua Napoleão de Barros, 1038, Vila Clementino, CEP 04024-003, São Paulo – SP,
Brasil

Endereço eletrônico: demicheli_unifesp@gmail.com

Andre Luiz Monezi Andrade

Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUC-Campinas
Av. John Boyd Dunlop, S/N, Jardim Londres, CEP 13034-685, Campinas - SP, Brasil
Endereço eletrônico: andre.andrade@puc-campinas.edu.br

Recebido em: 15/02/2016

Reformulado em: 10/03/2017

Aceito em: 24/03/2017

Notas

* Bacharel em Terapia Ocupacional, Mestre e Doutorando em Educação e Saúde na Infância e Adolescência da Universidade Federal de São Paulo.

** Graduada em Psicologia. Mestre, Doutora e Pós-Doutora em Psicobiologia pela Universidade Federal de São Paulo. Professora Adjunta da Universidade Federal de São Paulo.

*** Graduado em Psicologia. Mestre, Doutor e Pós-Doutor em Psicobiologia pela Universidade Federal de São Paulo. Docente Pesquisador da PUC-Campinas.

Este artigo de revista **Estudos e Pesquisas em Psicologia** é licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-Não Comercial 3.0 Não Adaptada.